



## Projeto de extensão aTUAção em Desastres Naturais

Severo, Lennon, Acad.<sup>1</sup>  
Almeida, Heloisa, Acad.<sup>2</sup>  
Brito, Alessandra, Prof.<sup>3</sup>  
Universidade Feevale

Em 2015, um estudo do Centro Estadual de Ensino e Pesquisas em Desastres no Rio Grande do Sul (CEPED RS, 2015) apontou que Novo Hamburgo possui 11 áreas, em 5 bairros, que sofrem com inundações, enxurradas e deslizamentos.

Figura 1 – Localização de Novo Hamburgo-RS



Fonte: WIKIPÉDIA, 2016

Figura 2 – Áreas de risco de deslizamento e enchentes em Novo Hamburgo



Fonte (CEPED, 2015)

Portanto, é de grande importância que sejam propostas estratégias que busquem minimizar os efeitos dos desastres naturais, principalmente no que se refere à preparação das comunidades atingidas. O objetivo deste resumo é apresentar as ações que estão sendo desenvolvidas pelo projeto de extensão aTUAção em Desastres Naturais, da Universidade Feevale, iniciado em 2016. O projeto é multidisciplinar, composto por professores e acadêmicos dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Biologia, Ciência da Computação, Design e Gestão Ambiental. O mesmo busca formar CEAs (Centros de Educação Ambiental), cujo objetivo é desenvolver educação ambiental, de caráter não-formal, em escolas públicas e ONGs de Novo Hamburgo. O projeto tem como metodologia atender professores e alunos de 3 escolas públicas ao longo de 2 anos, próximas às áreas de risco do município (UNIVERSIDADE FEEVALE, 2016).

Atualmente, as entidades atendidas são 2 escolas da rede municipal (EMEF Eugênio Nelson Ritzel e EMEF Presidente Campos Sales), uma da rede estadual (EEEF Kurt Walzer) e uma ONG (Centro de Vivência Redentora).

A capacitação está ocorrendo em vários formatos, como: oficinas, visitas às áreas frágeis no entorno das entidades (utilizando a metodologia adaptada do Stream Walk Survey), teatro, desenhos, desenvolvimento de curtas metragens, jogos e material didático, entre outros.

Figuras 3 e 4 - Imagens da saída de campo utilizando a metodologia adaptada Stream Walk Survey com professores e bolsistas nas áreas irregulares do bairro São José.



Fonte: AUTORES, 2016



Fonte: AUTORES, 2016

Figuras 5 e 6 – Preparação do roteiro do teatro – Escola Campos Salles



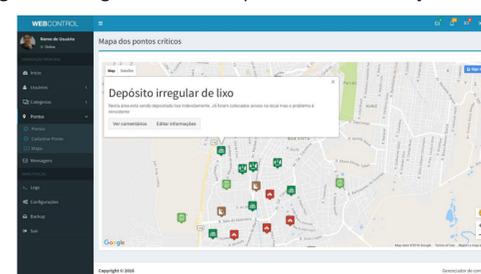
Fonte: AUTORES, 2016



Fonte: AUTORES, 2016

A ideia é que as pessoas capacitadas sejam multiplicadores e referência na comunidade em caso de riscos ou desastres. Além de ampliar o nível de informação e a percepção sobre os riscos, o projeto busca desenvolver artefatos de maneira a prevenir ou auxiliar as pessoas que sofrerem com os desastres. Um dos artefatos em desenvolvimento no projeto é a plataforma colaborativa. Nesta os usuários poderão marcar eventos relacionados diretamente ou indiretamente com danos, riscos e desastres naturais como: área de deslizamento, esgoto a céu aberto, depósito de lixo e corte de árvores irregulares, alagamento, incêndio e criação de animais de grande porte. Ao marcar a localização do evento no mapa, usando um aparelho celular e internet, além da latitude e da longitude, é vinculado ao apontamento geográfico o perfil de quem marcou o evento e a possibilidade dos usuários descreverem suas percepções.

Figura 7– Imagem da tela do aplicativo com marcação de eventos



Fonte: UNIVERSIDADE FEEVALE, 2016

Ao término de dois anos pretende-se que esteja consolidado os 3 primeiros CEAs. Após, serão firmadas novas parcerias com outras 3 escolas, obedecendo o mesmo formato metodológico, em outro bairro do município de Novo Hamburgo.

### Bibliografia:

CEPED – Centro Estadual de Ensino e Pesquisas em Desastres no Rio Grande do Sul. Áreas de Risco em Novo Hamburgo. Arquivo JPG. 2015.

UNIVERSIDADE FEEVALE. Projeto de Extensão aTUAção em Desastres Naturais. Arquivo pdf. Janeiro, 2016.